



X Encontro Presencial de Tutores e Coordenação

Local: Belo Horizonte - Faculdade de Medicina / UFMG

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / NESCON
Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família

O Encontro teve seu início na manhã do dia 20 de agosto de 2010, sexta-feira, com a fala de abertura proferida pelo Prof. Edison José Corrêa, da equipe de coordenação do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF), Ágora e Coordenador em exercício do NESCON/FM/UFMG, na qual foram abordadas as seguintes questões:

- Apresentação dos novos tutores
- Apresentação da programação do encontro

PROGRAMAÇÃO

Data e Horário	Tema	Responsável	Metodologia	Recursos	Produtos
Sexta , dia 20 8:00 às 9:00	ACOLHIMENTO COM CAFÉ	Edison Rizoneide Mara	Recepção dos participantes Atualizar cadastro de pessoal (diretório) CELINA	Café Copa do Nescon (7º. Andar)	Recepção Entregar aos participantes a lista atualizada no domingo
Sexta , dia 20 9:00 às 9:30	ABERTURA Apresentação dos novos tutores	Edison	Apresentação	Auditório do CETES – 6º. andar	Apresentação

Data e Horário	Tema	Responsável	Metodologia	Recursos	Produtos
Sexta , dia 20 9:30 às 10:30	INFORMES: Relatório IX Encontro (Edison) Processo seletivo 2010/2 Perspectivas do Programa para 2011 Mapa das ofertas anteriores Reoferecimento CEABSF para 2011	Edison Mara	Exposição dialogada	Auditório do CETES – 6º. andar	Apresentação
Sexta , dia 20 10:30 às 11:00	COMUNIDADE DE TUTORES DO CEABSF: TUTORIA	Maria Teresa	Exposição dialogada: apresentação do tema e seus objetivos Texto de apoio: Ambiente de aprendizagem	Auditório do CETES – 6º. andar	Apresentação

Data e Horário	Tema	Responsável	Metodologia	Recursos	Produtos
Sexta , dia 20 11:00 às 12:30	TUTORIA CEABSF: Discussão do tema (continua...)	Apoio: Maria Teresa, Soraya, Mara, Celina.	Trabalho em grupo (8) 8 coordenadores, 8 relatores	8 Salas.	Relatório da discussão dos grupos
				Computadores para os grupos	
				Roteiro de discussão 1*	
				Textos de apoio: Tutoria CEABSF 2010, Planos de trabalhos dos pólos (IX Encontro).	
Sexta , dia 20 12:30 às 14:00	<i>Almoço</i>				
Sexta , dia 20 14:00 às 14:30	GENOGRAMA	Rizoneide	Exposição dialogada: apresentação do tema e seus objetivos	Auditório do CETES – 6º andar	Encaminhamentos

Data e Horário	Tema	Responsável	Metodologia	Recursos	Produtos
Sexta , dia 20 14:30 às 16:00	TUTORIA CEABSF: Discussão do tema (...continuação)	Apoio: Maria Teresa, Soraya, Mara, Celina.	Trabalho em grupo	8 Salas. Computadores para os grupos	Discussão dos grupos
				Roteiro de discussão 1*	
				Textos de apoio: Tutoria CEABSF 2010, Planos de trabalhos dos pólos (IX Encontro).	
Sexta , dia 20 16:15 às 16:30	<i>Café com prosa</i>				
Sexta , dia 20 16:30 às 18:00	TUTORIA CEABSF: Discussão do tema	Apoio: Maria Teresa, Soraya, Mara, Celina.	Plenária Relatório da discussão por grupo	Auditório do CETES – 6º andar	Apresentação do Relatório da discussão por grupo

Data e Horário	Tema	Responsável	Metodologia	Recursos	Produtos
Sábado, dia 21 9:00 às 9:30	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: O FÓRUM	Maria Teresa	Exposição dialogada: apresentação do tema e seus objetivos	Auditório do CETES – 6º. andar	Apresentação
Sábado, dia 21 9:30 às 10:45	FÓRUM: Discussão do tema	Maria Teresa	Trabalho em grupo (8) 8 coordenadores, 8 relatores	Roteiro de discussão 2 Computadore s para os grupos	Discussão dos grupos
Sábado, dia 21 10:45 às 11:00	Café com prosa				
Sábado, dia 21 11:00 às 12:15	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: O FÓRUM Plenário	Maria Teresa, Celina	Plenária		Apresentação do Relatório de discussão por grupo
Sábado, dia 21 12:15 às 13:45	Almoço				

Data e Horário	Tema	Responsável	Metodologia	Recursos	Produtos
Sábado, dia 21 13:45 às 15:15h	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Perspectivas : Espaço TCC Formulário plataforma	Maria Teresa Maria José	Exposição dialogada: apresentação dados turmas Alpha e Beta Texto de apoio: Formulário para proposta de elaboração do TCC	Auditório do CETES – 6º. andar	Encaminhamentos TCC
Sábado, dia 21 15:15 às 15:30	<i>Café com prosa</i>				
Sábado, dia 21 15:30 às 16:30	AVALIAÇÃO ON-LINE: implementação da proposta - avanços e desafios	Eduardo Edison	Exposição dialogada	Auditório do CETES – 6º. andar	Encaminhamentos
Sábado, dia 21 16:30 às 17:30	Reunião por Pólos + BH e L Santa + Proj. Especiais. Plano de trabalho	Tutores e naipes	Grupos	Salas	
Domingo, dia 22 9:00 às 10:00	O CEABSF: Projeto político	Edison	Exposição dialogada: apresentação do tema e seus objetivos	Auditório do CETES – 6º. andar	Apresentação

Data e Horário	Tema	Responsável	Metodologia	Recursos	Produtos
Domingo, dia 22 10:00 às 10:15	<i>Café com prosa</i>				
Domingo, dia 22 10:15 às 12:00	ENCAMINHAMENTOS		Todos	Auditório do CETES – 6º. andar	
Domingo, dia 22 12:00 às 12:30	AVALIAÇÃO DA OFICINA	Edison, Rizoneide, Maria Teresa	Roteiro de avaliação e depoimentos	Roteiro de avaliação	Avaliação final

- **Informes gerais:** Relatório do IX Encontro; processo seletivo 2010/2; perspectivas do Programa para 2011; mapa das ofertas anteriores; reoferecimento do CEABSF para 2011.

Em seguida a Profa. Mara Vasconcelos fez uma apresentação da estrutura geral do Curso, das turmas em andamento e dos municípios cobertos pelo mesmo.

Após a fala da Profa. Mara, a Profa. Maria Teresa apresentou os objetivos do encontro e os principais temas que seriam discutidos no mesmo:

- Comunidade de Tutores do CEABSF: tutoria
- Produção de Conhecimento: o Fórum.

Estes temas se justificavam através dos principais pontos levantados:

Tema 1:

- O papel da tutoria à distância no CEABSF é uma busca constante sendo necessária uma abordagem geral sobre o papel, vivências e dilemas.
- Entusiasmo visto como ponto positivo, contudo sem se esquecer dos aspectos críticos e ainda presentes no processo.

- Proposta de construção conjunta – conversa dialogada. As sugestões para a programação do encontro propostas no Fórum aberto com os tutores foram coincidentes com a proposta da coordenação.

Tema 2

- Necessidade de se (re) discutir o Fórum, o qual se coloca como uma preocupação recorrente para a coordenação e para os tutores.
- Fórum como uma ferramenta importante, que necessita de metodologia.
- Qual a melhor maneira de lidar com o Fórum para que ele não tenha apenas o caráter de postagem de atividades?
- O fórum não acontece se não tiver uma coordenação de conteúdo.
- Pensar numa metodologia que contemple as nossas especificidades.
- Feita apresentação sobre “Discussão Temática no Fórum” – Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Propostas metodológica :

- Houve uma primeira proposta Exercício de Fórum a partir das perguntas trabalhadas no Roteiro 1 (Anexo 2), cada pergunta se constituiria como um fórum.
- Pelas dificuldades tecnológicas de acesso ao computador apenas foi possível a distribuição de perguntas do roteiro entre os 8 grupos que foram compostos alternando pólos.
- Todos os grupos responderiam a primeira pergunta: “O que o motiva a ser tutor”?
- Cada grupo se responsabilizou por mais uma pergunta do roteiro 1 .
- Registrar através dos debates e das apresentações dos grupos os dilemas e alternativas da tutoria do CEABSF
- Objetivo: produção coletiva de conhecimento sobre a tutoria no CEABSF
- Produto: elaboração de um artigo .

Após essa discussão os participantes iniciaram os trabalhos de grupo, debatendo as questões colocadas no Roteiro de Discussão 1 (Anexo 2).

Foram enviados aos participantes alguns documentos de referência, os quais balizariam as discussões propostas. Foram eles:

- Documento de discussão acerca das atribuições dos tutores – presencial e à distância (Anexo 3).
- Releitura do texto “Ambientes de aprendizagem” que foi apresentado no VII Encontro

O segundo dia de encontro se iniciou com uma plenária, onde foram apresentados os resultados dos trabalhos de grupo. As apresentações encontram-se em anexo. Alguns dos pontos levantados na discussão versaram sobre as atribuições do NAIPE, sobre a necessidade de formação permanente dos tutores por Pólo e sobre a necessidade de certificação do tutor.

A Profa. Maria Teresa fez uma discussão intitulada “DISCUSSÃO TEMÁTICA NO FÓRUM: Interconexão mundial de computadores possibilitou a criação de um dispositivo de sociabilidade singular - O CIBERESPAÇO”.

Os trabalhos de grupo foram orientados pelo Roteiro 2 (Anexo 4), o qual colocava questões sobre a Produção de Conhecimento: o Fórum.

COORDENAÇÃO DO TCC

No período da tarde do segundo dia foi feita uma apresentação pela coordenação do TCC, sobre a Situação atual dos mesmos até aquele momento (agosto de 2010), por turma:

- Turma Alfa: número de TCCs concluídos; em avaliação de banca examinadora; em andamento.
- Turma Beta: número de TCCs concluídos; em avaliação de banca examinadora; em andamento.

Apresentou-se também o formulário de TCC, o qual propõe uma mudança na metodologia de trabalho dos tutores. Estes deixam de ser responsáveis pela elaboração do pré-projeto do trabalho de conclusão de curso e passam a ser responsáveis apenas pelo acompanhamento do aluno na atividade. Tal mudança representa uma tentativa de diminuir a carga de trabalho do tutor sem, contudo, retirar a responsabilização pedagógica do mesmo. Como otimizar o plantão do TCC – NAIPE / encontro presencial?

Foi também pontuada a importância de se evitar mudanças bruscas no processo; TCC considerado o “calo” do curso e o controle de qualidade feito pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação em relação aos TCCs.

PROVA ON-LINE

Ao término dessa discussão o Prof. Eduardo fez uma apresentação da proposta de prova *on-line* : implementação da proposta / avanços e desafios. Foram discutidos os seguintes aspectos relativos à prova *on-line*: problemas; vantagens; revisão do banco de questões de todas as provas; introdução de comentário sobre as respostas; revisão de todo material didático; capacidade tecnológica de cada pólo; existência, em cada pólo, de um técnico da UAB, o qual dará suporte aos cursos.

Acredita-se que a segunda revisão dos módulos, em andamento, contribuirá para a diminuição dos problemas, com redução de atividades e redução dos fóruns.

O terceiro dia do encontro se iniciou com uma discussão acerca do Projeto Político do curso feita pelo Prof. Edison.

Foram pontuadas as seguintes questões:

- Transição política estadual e federal
- Posições eleitorais com influência nos municípios
- Participação do COSEMS
- Participação de conselhos profissionais – Educação Física
- Participação dos NASF
- Solicitação da UnA-SUS para que todos os projetos sejam aprovados nos COSEMS
- Organização da reunião de cursos integrantes da UnA-SUS em novembro de 2010.
- Criação de um núcleo de pesquisa na coordenação

PLENÁRIA

A última atividade do encontro foi a plenária, a qual retomou as discussões e fez uma avaliação do encontro. Foram os seguintes os principais pontos levantados na plenária:

- Certificação do Tutor: O que significa profissionalizar o tutor? Tarefa deve ser desempenhada com compromisso; requer envolvimento; relação já está estabelecida. Fazer ainda neste segundo semestre de 2010 a proposta de qualificação; formalizá-la.
- TCC: esclarecer melhor como será a transição. Como fazer com os alunos da turma Gama que já estão com o projeto? Quebra do vínculo como o aluno até mesmo na plataforma – pensar em uma alternativa para dar continuidade ao vínculo.
- Fórum: diminuir o número; organizar cronograma para que não comecem todos ao mesmo tempo; fórum deve ser mais problematizador da prática e menos conceitual; manter sempre a nota do fórum.
- Tutoria: manifestações devem vir via Plano de Trabalho e serem encaminhadas ao NAIPE. Equiparação das bolsas da UAB.

ENCAMINHAMENTOS:

Projeto político

- Transição política: estadual / federal
- Organização de reunião cursos UnA-SUS
- Políticas públicas, estratégia de Saúde da Família, profissionais atendidos, NASF (Educação Física)- Avaliação do projeto e dos municípios pilotos (Diamantina, Pompeu e Brumadinho);
- Avaliação a respeito de como atender as demandas do município (informações que serão necessárias para favorecer a aplicabilidade do curso no município, levantamento de profissionais que desejam fazer o curso CEABSF). Organização dos pólos para atender as estas demandas.
- Pesquisa de levantamento do perfil dos profissionais (possíveis alunos para o curso), no sentido de apoiar também pesquisas dos tutores.
- Relações com COSEMS e com conselhos de classe;
- Relação com projeto institucional da UFMG; cooperação interprojetos (Biblioteca Virtual Núcleo UnA-SUS UFMG: Telessaúde/Nescon, oferta 2011, EPS (oferta optativas de atualização – extensão)
- Acesso ao canal Minas –Saúde
- Telessaúde como segunda opinião;
- Ligação com o projeto Internato Rural;
- Disponibilização de material para graduação: livre (vídeos etc);
- Otimização dos espaços físicos;
- Transformar o curso em um projeto de educação permanente contínua. Já existem registros na Pró-Reitoria de Extensão;
- Relação com polos: cooperação UAB / UnA-SUS, n. de polos/novos, capacidade de atendimento tecnológico
- Pólos novos – sendo necessário redesenhar as relações com os polos (capacidade de atendimento a demanda do curso, buscar solucionar problemas em relação a provas on line por ex.)

- Relação com outros projetos da universidade e SUS: Plano Diretor (aproximação entre PDAPS, cursos do canal saúde e o CEABSF) , Telessaúde, relação interuniversidade

Planos de trabalho:

1 - Lafaiete:

- Demanda maior das novas tutoras
- Repassado às novas tutoras os problemas e demandas dos alunos e curso;
- Criação de vínculo nos encontros presenciais (tutor-alunos)
- Papel do tutor presencial
- Naípe: atribuições desejadas pelo pólo: auxílio aos fóruns, em relação ao plano de trabalho

2 - Aracuai:

- Discussão sobre o plano: continuidade com o plano, com elaboração de relatório
- Permanência ou não do tutor presencial para o próximo ano
- Encontro presencial: naípe não estará presente, portanto discutiram a sua organização

3 - BH – Educação Física:

- Discussão da confecção dos módulos : necessidades de articulação com conteudistas etc...
- Colocar na biblioteca o que já foi produzido
- Levantamento do perfil dos alunos: onde estão atuando
- Provas on line: otimizar o tempo:
- Palestras para a contextualização do sistema de saúde
- Reuniões no Nescon
- Prof. Edson: material sendo produzindo na biblioteca virtual

4 - Campos Gerais:

- Revisão geral a respeito de inturmação
- Turma Alfa: Busca ativa dos alunos perdidos, tcc em andamento
- Check list de atividades dos encontros presenciais
- Encontro semanal dos tutores no fórum de discussão tutor naipe – discussão online a respeito de pendências , encontros presenciais;
- Prof Edison: informa disponibilidade de material que pode se disponibilizar

5 - Governador Valadares:

- Satisfação em relação a infra estrutura do pólo.
- Crescente número de cursos
- Encontros presenciais com tranqüilidade em relação a infra estrutura;
- Provas on line – precisa de um pouco mais de antecedência de requisição de espaço
- Parceria com secretaria de planejamento em relação a internet
- 04 TADs, não têm TP
- Tem uma vaga para TP,mas foi distribuída entre os TADs as atividades.
- Relatórios detalhados sobre a situação dos alunos – monitoramento da situação dos alunos.
- Planejamento para termino dos TCCs para 17 de outubro (incluindo o contato com os alunos e orientadores)
- SMS Valadares – requisição para a capacitação de todos os profissionais (saíram contratados e entraram os concursados – 35 ESF com entrada de mais 06 equipes)
- Prof Edison: informa que foi feito levantamento da necessidade de TAD e TP de acordo com a realidade de cada pólo – levantamento feito pelo NAIPE.

- Cada pólo deve fazer a avaliação da sua realidade e informar a coordenação, via NAIPE.

6 – Formiga:

- Ausência da TP no Encontro de tutores – licença médica – E encontro
- Feito avaliação da situação das turmas, para busca ativa dos alunos perdidos e TCC em fase de finalização Organização dos EPs – necessidade de mudanças – com check list das atividades
- Checada a enturmação
- Divulgação do curso nas cidades vizinhas - proposta
- Prof. Edison: possibilidades tecnológicas para encontros presenciais – como teleconferência por ex.
- Ter como meta: Encontros presenciais de qualidade.

7 - Teófilo Otoni:

- Discussão dos nós críticos: alunos “sumidos”, orientadores de TCC (principalmente turma alfa – falta de retorno dos orientadores – sugestão: encaminhar carta aos mesmos informando as datas de termino -)
- Enturmação e desligamentos.
- Avaliação do plano de trabalho: Estrutura do pólo (número de computadores não atendem a todos os cursos)
- Receberam 33 computadores
- Receberam técnico de computação e secretária
- Agendando para o dia 18 de dezembro confecção do relatório anula do pólo
- Necessidade: Organização de pasta com as informações dos alunos para a coordenação do pólo
- Informa rotina pré-encontro: contatos feitos com a coordenação para a organização.
- Necessidade de abertura de novas turmas – 50 vagas para 2011.
- Prof. Edison informa que a entrada de alunos depende da saída dos antigos.

- Achou interessante o relatório anual a ser enviado a coordenação do polo

8 – Uberaba:

- Estrutura física boa
- Falta xeróx
- EPs: solicita envio com antecedência de uma semana para que possam providenciar cópias, organização, etc..
- Provas on line: tumulto gerado nos laboratórios devido a presença de outros cursos. Solicita escala mais flexível para a realização das provas.
- Fóruns: um fórum por disciplina com a responsabilização de um tutor ou naípe por fórum.
- Naipista está apoiando em relação aos pré projetos e TCC (s).
- Será feito contato com os alunos da alfa com tcc atrasado, na tentativa de resgatar e finalizar o processo.
- Área física: problemas de salas desconfortáveis, faltas...
- Maria Tereza informa que a UAB está aberta para resolver os problemas do pólo relacionados a infra-estrutura
- Prof. Edison: CAED
- Necessidade de protagonizar as soluções – articulação com coordenação do pólo etc...
- Provas on line – sistema aberto para diversos horários. Basta organização
- Simone NAÍPE: relata que parece ter havido um erro de comunicação. O material não chegou a tempo no encontro, embora já estivesse sido enviado com antecedência.
- Edison: Esclarece papéis: Naípe – apoiador. As questões locais devem ser resolvidas pela equipe local. Necessário estabelecer rotinas de entrega de material.
- Celina: “grude” – naípe articular com SMS, CAED etc...???

9 - Corinto:

- Bom relacionamento coordenação naipes e tutores
- Recebido nova tutora – Adriana Guedes.
- Receberam 30 Computadores
- Área física satisfatória – adaptações quando tem encontros presenciais de outros cursos.
- Projeto de construção de novas salas
- Rizeide informa que tem sala para tutores, banheiros etc...
- Edison: Proposta da UAB é a interiorização da universidade – projeto consorciado municípios- escolas.

10 -Lagoa Santa:

- Polo novo.
- Bom envolvimento da coordenação, já tem tutora presencial;
- Estrutura boa, laboratórios bons, turmas heterogêneas, alunos comprometidos , pró- ativos.
- Plano de trabalho: Discussão mais por email. Será feito uma planilha com a situação dos alunos.
- Encontros presenciais com boa aderência.
- Lanches comunitários
- Pouca reclamação.

11 - Brumadinho, Diamantina e Pompéu:

- Participação do Naipes nos encontros presenciais, já que o naipes é também tutor.

Propostas:

- Flexibilizar o dia do encontro presencial: Brumadinho em um dia – e em outro Pompeu e
- Número de alunos:

Pompeu _ 21 alunos

Brumadinho: 23

Diamantina: 15

- Ainda não tem plano de ação, mas com planejamentos de acordo com as demandas, pois ainda não tem problemas concretos.
- A prova online dá a possibilidade de flexibilização das datas dos EPs para viabilização do apoio do Naípe nos EPs.
- Sandra de Diamantina: destaca a importância de estar no encontro de tutores pois chamou a atenção sobre possíveis problemas que a mesma precisava conhecer.

Área física

- 20 computadores
- Organizado com os outros cursos a disponibilidade de laboratório e sala para o EP CEABSF

ENCONTROS PRESENCIAIS:

- Corinto: lanche comunitário programado com antecedência – “lanche cultural”
- Alunos têm colocado o desinteresse pelos encontros.
- Cada aluno tem uma expectativa diferente em relação ao TCC
- TCC e encontro: choque de atividades da programação da turma e bancas de TCC. Demandando grande esforço dos tutores para manter a qualidade do EP
- Caso de D margarida já trabalhado em profundidade: sugestão de não haver repetição.
- Formiga: Alunos com atividades diferenciadas, então necessário contemplar assuntos que estão vivenciando no momento.

- Relata junção de turmas para assistirem ao TCC
- Lafaiete: Favorável a manter o encontro. Necessidade de vinculação dos tutores novos com suas turmas.
- Valadares: espaço maior para apresentação de TCC (orientação, apresentação)
Data de 16 de outubro – rever devido ao feriado escolar.
- Belo Horizonte: Mudanças na programação: gama assistiu atividades da Turma Delta
- Brumadinho: Encontro é uma oportunidade de encontro dos alunos. A aderência depende da qualidade dos encontros, que deve ser mantido.
- Atividades com flexibilidade de organização dos momentos pelo pólo, de acordo com sua realidade.
- Encontro do dia 18 de dezembro – mudança: devido a períodos de férias e aspectos relacionados à gestão acadêmica. Então proposta de reformulação do calendário.

Maria Tereza:

Preocupação com a “leitura de relação de poder”. Necessidade de revisão.

Coordenação aberta a todas as colocações. Tutores e naipes são parceiros no tripé.

Possibilidades de flexibilização, porém tem aspectos da gestão acadêmica que devem ser preservados. É necessário se pensar juntos qual o limite.

Autonomia negociada.

Necessário preservar o curso, a qualidade do curso, o aluno etc...

Celina:

Sempre acontecem indicativos de não realização do EP que se segue.

O discurso dos alunos é favorável aos encontros, especialmente os alunos da UDI.

Poderá ser feito debate sobre a necessidade de EP das demais unidades.

A preparação do encontro acontece da seguinte forma: encontro presencial, avaliação, proposta do novo encontro com postagem com antecedência de 10 dias para discussão no fórum “tutor, naipes e coordenação”. Fecha-se a discussão e posta como programação definitiva.



Cada pólo deve ser responsável por suas decisões por ex em adiantar assuntos. Devem então organizar como será conduzido o próximo encontro, de acordo com a programação oferecida pelo Naipe.

Encaminhamentos:

Como ajudar o Naipe na elaboração da programa: Encontros Presenciais?

Contemplar o módulo

Horário comum para apresentação TCC

Programação proposta pelo Naipe: Caso da D Margarida pela manhã. A tarde para Delta: TCC

Gama: participação na apresentação de TCC.

Estudo de caso de TCC.

Conteúdos e Avaliação

Revisão de conteúdos, novos conteúdos em produção;

- Revisão dos parâmetros de correção de alguns módulos (mental, trabalhador, criança- ABS, Criança- doenças respiratórias).
- Disponibilização do módulo saúde bucal da criança e adolescente.
- Disponibilização do módulo impresso saúde bucal.
- Prova de saúde da criança – respiratória:
 - Prova cancelada por questões legais (prova para todos os profissionais contemplando questões médicas)
 - Questões de justiça: levantamento de reprovados na disciplina
 - Nota para que não fez, foi mantida (decisão política)

Textos complementares (transferir do porta-arquivos – esvaziar para deixar o porta arquivos como espaço operacional)

Outros produtos; CD Dengue, DVD Influenza, Soft livre Genograma

Avaliação on-line: plano B e revisão da capacidade tecnológica

TCC:

Implementar espaço do TCC:

*Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / NESCON
Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família*

- Dinâmica da composição das bancas para apresentação do pôster: Poderá ser convidado avaliador para a participação da banca, esclarecido que é um momento de publicização e encerramento do TCC. Poderá ser feito pelo pólo, atendido aos critérios do curso.
- Rizo informa experiência de Uberaba: O pólo pode convidar prof. de universidades.
- Cópia da ata ficar com os membros da banca para currículo.

Implantar Formulário de Elaboração de Proposta de TCC

- Aquisição de informações pelo aluno, no espaço do TCC – plataforma.
- Tutor não está obrigado a conduzir a construção do projeto, mas está implicado no processo de construção (casos de dúvidas, busca de esclarecimentos, incentivo...)
- Necessidade de esclarecimento da transição (Gama, delta)
 - Gama e alunos de outras turmas que trancaram e voltaram - sem projeto- sem tema: preencherá formulário.
 - Gama - com projeto:
 - Necessário matrícula no TCC para postagem do pré projeto. Aguardar.
 - Delta:

PS: É importante continuar o vínculo com o aluno em tcc, na plataforma pois a responsabilidade com a turma continua sendo do tutor e pólo.

Necessário completar os 24 créditos para tcc.

A data de entrada que é considerada na universidade. Não muda de turma. Trancamento total não conta nos dois anos de curso. Trancamento parcial conta no tempo de finalização do curso.

PS: Envolvimento do tutor: expressado pelo compromisso com o curso.

Esclarecimentos Maria José:

- Momento de acerto de matrícula. Tutores devem avaliar a situação dos alunos para até 30 de agosto, façam correções e inserção de disciplinas, conforme necessário.
- Não existe rematricula na UFMG. Pode ser reinserido, conforme normas acadêmicas.

Fórum:

- Tutoria temática
- Diminuir número de fóruns
- Organizar cronogramas para que não fiquem sobrepostos.
- Ter questões mais problematizadoras em relação a prática
- Fórum deve ter nota sempre. Não ter fórum sem nota.

Tutoria:

- Bolsa do TP igualou a do TAD – para efeito UAB
- Qualificação do tutor: Articulação da coordenação com CAED para formalizar proposta.

Outros encaminhamentos:

- Tudo deve ser solicitado pela central de atendimento
- Tutor não deve protolocar pelo aluno. Cada um deve fazer o sua solicitação.
- Sugestões devem ser feitas pela central de atendimento, apesar de terem canais abertos email fone etc...

Avaliação do Encontro Geral:

- Problemas relacionados a hotel, passagens
- Preferência pela Escola de Medicina para o encontro geral.



- Avalia encontro como oportunidade ímpar para o tutor.

Palavra aberta:

- Uberaba: questiona sobre o EP de 11 de setembro- já que irá ter somente prova de saúde do trabalhador, seria viável ter encontro para todas as turmas?
- Prof. Edison: Naipes que faz a proposta dos EPs. EPs ainda precisa ser pensado a sua organização quanto a datas; o calendário não pode ser mudado. Encontro é um elemento contratual com o aluno.



ANEXOS

FORMULÁRIO TCC

O que é esse formulário

Esse formulário é uma etapa de seu processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ao preenchê-lo, você estará construindo a sua **Proposta de TCC**.

Obrigatoriedade de preenchimento

É obrigatório o preenchimento pelo profissional em formação e encaminhamento desse formulário pela plataforma (www.nescon.medicina.ufmg.br/agora)

Quando preencher esse formulário

Você poderá **preencher esse formulário** a partir do início do segundo semestre do Curso. Até o final desse segundo semestre você poderá encaminhá-lo, o que lhe permitirá elaborar o TCC e cumprir os créditos finais do CEABSF no terceiro semestre.

Onde posso buscar informações para preencher este formulário

Considere as informações sobre TCC repassadas em encontros presenciais, em textos no porta-arquivo da plataforma de aprendizagem e nos contatos com seu tutor, o que ajudará a definir os aspectos solicitados nesse formulário e preenchê-lo.

Quando será designado meu orientador

Sua proposta será avaliada pela Coordenação de TCC, do Curso de Especialização, para designação de orientador.

Porque esse formulário é importante

Esse formulário é importante para definir o tema e a estrutura geral de seu TCC, o que é fundamental para designação de orientador que possa estar mais ligado ao tema e à sua proposta.

Nome do profissional	
Tutor	
Polo	
Turma	
Profissão	

O que fazer (preencha essas colunas)	Como
1. Diagnóstico situacional:	<p>Liste essas situações</p> <p>Relate os problemas / situações-problemas enfrentadas por você ou equipe.</p> <p>Reveja as situações e os problemas apontados no diagnóstico situacional (módulo Planejamento e avaliação das ações de saúde – Seção 2).</p>
2. Problema priorizado:	<p>Escreva o problema priorizado.</p> <p>Selecione (priorize) um dos problemas/ situação-problema que possa ser tema do seu TCC; priorize por importância, e/ou urgência, e/ou capacidade de enfrentamento por você ou equipe.</p>
3. Descrição do problema	<p>Faça uma breve descrição do problema</p> <p>Dê uma idéia da dimensão do problema, como é percebido e explicado por você e pela equipe, com o que é abordado por você e pela equipe.</p>
4. Justificativa / relevância do trabalho	<p>Escreva a justificativa desse estudo</p> <p>Para elaborar sua justificativa você deve buscar responder às questões propostas a seguir, além de outras perguntas que você julgar pertinentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Qual a importância deste estudo para sua atividade

	<p>profissional?</p> <ul style="list-style-type: none"> ●Qual a importância deste estudo para os usuários ou para o serviço? ●Que situações-problema o estudo pode contribuir para solucionar? ●Que nova orientação ou prática profissional pode ser desenvolvida e por quê?
5. Objetivo geral	<p>Escreva o objetivo geral do TCC</p> <p>O que você espera conseguir ao final desta atividade ? O objetivo geral pode estar relacionado a novos conhecimentos, ações ou experiências inovadoras.</p> <p><u>Lembre-se:</u> o objetivo proposto indica qual o resultado esperado de seu trabalho.</p> <p>A forma mais usual de redação dos objetivos é a utilização do verbo no infinitivo. Por exemplo: Elaborar um protocolo....</p>
6. Objetivos específicos	<p>Escreva os objetivos específicos do TCC (opcional – você poderá fazê-lo ao desenvolver seu TCC)</p> <p>O que você espera conseguir, para que o objetivo geral seja atingido? Pergunte-se sempre: se esse objetivo específico for atingido, o objetivo geral também o será?</p> <p>A forma mais usual de redação dos objetivos é a utilização do verbo no infinitivo. Por exemplo: Realizar revisão bibliográfica / Propor diretrizes...</p>
7. Tipo de TCC que será realizado	<p>Como deverá ser feito</p> <p>Essas são os cinco tipos de TCC, indicados pelo CEAB SF.</p> <p>Assinale apenas um dos campos.</p>

<p>○ ELABORAÇÃO DE PLANO DE INTERVENÇÃO (PLANO DE AÇÃO)</p>	<p>Elaboração das etapas de um planejamento ou proposta de intervenção sobre um determinado problema. Orienta-se para usar como referência básica a Seção 3 (Elaboração do Plano de Ação) do módulo Planejamento e avaliação das ações de saúde. Esse tipo de TCC não implica na execução do plano, somente na elaboração dos passos de planejamento.</p>
<p>○ ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO OU INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO</p>	<p>Nessa alternativa, o objetivo do TCC é elaborar um protocolo ou outro instrumento, segundo normas, para definir ações para resolver um problema (atenção à saúde) ou organizar processo (organização de serviço). Deve ser fundamentado com evidências científicas (referências bibliográficas). “De uma maneira geral, os protocolos significam uma regra, ou um conjunto de regras para se fazer alguma ação. São importantes meios que dão maior consistência científica e metodológica a essa ação com o objetivo de aumentar a capacidade de enfrentar e resolver determinados problemas e situações.”</p>
<p>○ RELATO DE EXPERIÊNCIA</p>	<p>Relato de experiência profissional ou do serviço, recuperando o vivido e as decisões: situação-problema, solução esperada, ator (es) sociais, estratégia, resultados, avaliação. Deve ser fundamentado com evidências científicas (referências bibliográficas)</p>
<p>○ ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA PROPOSTO</p>	<p>Realizada por meio da pesquisa bibliográfica e análise de evidências científicas.</p>
<p>○ ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS DE BANCO DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEL</p>	<p>Realizada por meio de recuperação e análise de dados existentes em: Banco de informações (DATA-SUS; SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica); COMIN Coordenação Materno-</p>

L.	<p>Infantil); SIMCA (Sistema de Informação sobre a Mulher, Criança e Adolescente); etc.</p> <p>Dados cadastrais da equipe.</p> <p>Deve ser fundamentado com evidências científicas (referências bibliográficas).</p>
<p>8.</p> <p>Área temática principal a que relaciona o trabalho (preenchimento obrigatório – assinale uma opção)</p> <p>Saúde da Mulher</p> <p>Saúde da Criança</p> <p>Saúde do Adolescente</p> <p>Saúde do Adulto</p> <p>Saúde do Idoso</p> <p>Saúde Mental</p> <p>Saúde do Trabalhador</p> <p>Saúde Bucal</p> <p>Saúde Ambiental</p> <p>Processo de trabalho em Saúde</p> <p>Modelo assistencial e atenção básica em Saúde</p> <p>Planejamento e avaliação de ações de Saúde</p> <p>Projeto social</p> <p>Práticas educativas e tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade</p>	<p>Área temática complementar a que se relaciona o trabalho (preenchimento opcional – assinale uma opção)</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Saúde da Mulher <input type="radio"/> Saúde da Criança <input type="radio"/> Saúde do Adolescente <input type="radio"/> Saúde do Adulto <input type="radio"/> Saúde do Idoso <input type="radio"/> Saúde Mental <input type="radio"/> Saúde do Trabalhador <input type="radio"/> Saúde Bucal <input type="radio"/> Saúde Ambiental <input type="radio"/> Processo de trabalho em Saúde <input type="radio"/> Modelo assistencial e atenção básica em Saúde e <input type="radio"/> Planejamento e avaliação de ações de Saúde <input type="radio"/> Projeto social <input type="radio"/> Práticas educativas e tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade
<p>9. Título do trabalho de conclusão de curso:</p>	<p>Escreva seu título</p> <p>Elabore uma frase, o mais breve</p>

	<p>possível, que permita identificar sua área de estudos e/ou seu problema de investigação.</p> <p>Caso queira, você pode complementar o título com uma segunda frase (subtítulo) que delimite mais o que você está estudando.</p>
<p>10. Método</p>	<p>Descrever os caminhos (métodos) a serem utilizados para cumprir os objetivos propostos, de acordo com o tipo de TCC escolhido.</p> <p>Registre as fontes de pesquisa bibliográfica pretendidas (textos – módulos do CEABSF; livros-textos; Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando descritores de ciências da saúde (Decs), nas bases Lilacs, SciELO, etc. (Biblioteca Virtual em Saúde – Descritores em Ciências da Saúde: http://decs.bvs.br); consulta no Google Acadêmico http://scholar.google.com.br); etc.</p>



Tutoria CEABSF : Discussão do tema em grupo

Sexta: 20/08/2010

ROTEIRO DE DISCUSSÃO 1:

A partir dos documentos de referência e do acúmulo do grupo, refletir, discutir e construir:

- 1 – O que o motiva a ser tutor?
- 2 – Por que, para que e como?
- 3 – É possível, na visão de pertencimento e interação, ter-se uma comunidade tutorial do CEABSF?
- 4 – Como construir o triângulo aluno/tutor/ assessoria pedagógica?
- 5 – O que se faz na tutoria e assessoria pedagógica e por quê?
- 6 – O que é exeqüível na tutoria e assessoria pedagógica e por quê?
- 7 – O que não é exeqüível na tutoria e assessoria pedagógica e por quê?
- 8 – Quais são as estratégias utilizadas pelos tutores para exercer sua missão?
- 9 – Como se faz um tutor?

**TUTORIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA:
TEXTO PARA DISCUSSÃO NO X ENCONTRO CEABSF, COORDENAÇÃO, NAIPE E TUTORES:**

O presente documento partiu de alguns pressupostos, a saber:

- avaliação processual do sistema de tutoria.
- experiência acumulada em relação ao funcionamento do sistema de tutoria.
- alterações ocorridas nas funções dos tutores a distância em decorrência da implantação das provas *on-line*.
- necessidade de sistematizar a operacionalização das provas *on-line*.
- necessidade de facilitar a apropriação das normas acadêmicas de pós-graduação da UFMG por todos aqueles que atuam nos Polos.
- propostas apresentadas no VI Encontro Geral do CEABSF – Coordenação, Naípe e Tutores (mar 2009), em relação a TADs e TPs¹.
- unificação da denominação “tutor” –anteriormente tutor a distância e tutor presencial –e do valor das bolsas pagas pela UAB.

O papel de facilitador de processos vinculado ao termo tutor é o eixo da proposta.

Portanto a primeira consideração a ser feita refere-se à designação “facilitador”.

Ferreira (1986, p. 751)² define facilitar como *“tornar ou fazer fácil, ou mais fácil; remover dificuldades ou obstáculos (facilitação); apresentar uma coisa como mais fácil do que é na realidade; prontificar-se, prestar-se”*.

Em face dessa definição, acredita-se que tanto o Tutor a Distância (TAD) como o Tutor Presencial (TP) atuam como facilitadores em diversos processos relativos às

¹ Propostas do VI Encontro Geral do CEABSF – Coordenação, Naípe e Tutores: (mar 2009)

- *Abertura de espaço na plataforma para contato entre TP's e TaD's*
- *Participação de TP's nos plantões e discussão de conteúdo*
- *Acréscimo na plataforma de fórum para TaD's discutirem processo pedagógico (dificuldades, avanços etc), aproveitando-o como canal de comunicação do NAIPE.*

² FERREIRA, A.B.H. NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2 ed. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1986.

necessidades/atividades do curso, processos esses que vão diferir no que se refere à sua natureza.

ATRIBUIÇÕES DO TUTOR A DISTÂNCIA (TAD):

1 - Acompanhar a participação no CEABSF dos profissionais em formação de um polo, na proporção de um tutor para até 25 alunos, do início do curso até a integralização dos créditos.

2 – Orientar o processo de escolha das disciplinas optativas considerando as necessidades do aluno e o número de créditos para integralização do curso.

3 - Orientar o processo de aprendizagem nas várias mídias.

4 - Disponibilizar para os alunos um plantão semanal para orientações relacionadas aos conteúdos dos módulos/disciplinas.

5 - Realizar avaliações formativas dos alunos no CEABSF:

5.1 - Atuar como mediador nos fóruns, contribuindo efetivamente para a consolidação de conceitos e para a associação de elementos teóricos com a prática;

5.2 - Orientar as atividades realizadas pelos alunos, contribuindo efetivamente para a consolidação de conceitos e para a associação de elementos teóricos com a prática, levando em conta as orientações para a redação de texto, estabelecidas pela coordenação do curso;

6 - Realizar avaliações somativas dos alunos no CEABSF:

6.1 - Avaliar a participação (assiduidade e qualidade) em Fórum; atribuir pontos (nota), por disciplinas (módulos).

6.2 - Revisar e avaliar atividades enviadas pelos alunos, de acordo com parâmetros de correção definidos pelo NAIPE; atribuir pontos (nota), por disciplina (módulo).

- 6.3 - Avaliar a participação do aluno em todo o desenvolvimento do curso, incluindo os momentos presenciais; atribuir pontos (nota), por disciplina (módulo).
- 6.4 - Corrigir e pontuar provas escritas, se oferecidas, de acordo com os parâmetros de correção estabelecidos pela coordenação;
- 7 - Elaborar proposta de recuperação de alunos com dificuldade de acompanhamento do cronograma de disciplinas, pactuando ajustes.
- 8 -- Orientar o aluno na condução de situações especiais como trancamento total, trancamento parcial, aproveitamento de créditos, justificativa de ausência em encontros e avaliações presenciais.
- 9 - Informar ao TP e ao naipista as justificativas dos alunos em relação a ausências da plataforma, incluindo fóruns, e atrasos na postagem de atividades ou outras ocorrências e mantê-los informados sobre acordos feitos entre ele e o(s) aluno(s).
- 10 - Solicitar, por escrito, ao TP, que monitore com maior frequência alunos que apresentem alguma dificuldade no desenvolvimento do curso
- 11 - Reunir, pelo menos a cada quinze dias, com os demais TAD e TP, para avaliação do plano de trabalho, avaliação do desenvolvimento do curso, planejamento e definição de encaminhamentos que forem necessários.
- 12 - Coordenar o desenvolvimento das atividades dos encontros presenciais.
- 13 - Divulgar informações relativas ao CEABSF – editais, avisos, etc (atividade comum TAD/TP)
- 14 - Participar do processo seletivo de estudantes para o curso (atividade comum a TAD/TP)
- 15 - Participar de capacitação indicada pela coordenação (Curso de Aperfeiçoamento em Tutoria de Educação a Distância em Saúde).
- 16 - Participar no Encontro Geral do CEABSF – Coordenação, Naípe e Tutores (semestral).
- 17 - Contribuir para a organização do Encontro Geral do CEABSF – Coordenação, Naípe e Tutores (semestral).
- 18 - Responder a questionários enviados pela coordenação

19 - Elaborar relatório do encontro presencial (atividade comum 20 - Elaborar outros relatórios quando solicitados pela coordenação.

21 - Elaborar, executar e monitorar o Plano de Trabalho do curso no Polo (atividade comum TAD/TP)).

22 - Encaminhar sugestões para aprimoramento do CEABSF.

23 - Apoiar a organização do encontro presencial (atividade comum a TAD / TP).

24 - Orientar o aluno quanto ao uso da plataforma do curso (atividade comum TAD / TP)

3. ATRIBUIÇÕES DO TUTOR PRESENCIAL (TP):

- 1 - Intermediar as relações institucionais no município (Secretaria de Saúde, Coordenação do Pólo, e outras)
- 2 - Monitorar a frequência do aluno na plataforma por meio da verificação de postagem das atividades e participação nos fóruns e fazer contato com o aluno ausente/infrequente.
- 3 - Informar ao TAD e ao Naipista as justificativas dos alunos em relação a ausências da plataforma, incluindo fóruns, e atrasos na postagem de atividades ou outras ocorrências e mantê-los informados sobre acordos feitos.
- 4 - Monitorar a presença do aluno na plataforma durante a elaboração do pré-projeto de TCC e fazer contato freqüente com o aluno, estimulando seu processo autônomo de elaboração do pré-projeto.
- 5 - Monitorar a freqüência do aluno na plataforma durante o desenvolvimento do TCC, entrando em contato com o aluno, quando solicitado pelo orientador.
- 6 - Monitorar a situação formal dos alunos em relação ao curso (cursando, trancamento parcial, trancamento total, desistência, exclusão) e atualizar o TAD e o Naipista em relação a essas informações.
- 7 - Receber justificativas prévias de ausência dos alunos em encontros presenciais.
- 8 - Enviar a lista e o cronograma de plantão das provas *on-line* presenciais para a secretaria do curso, no dia imediatamente posterior ao encontro.

- 9 - Organizar e atender os alunos no plantão semanal para realização de prova *on-line*, de acordo com as normas que forem estabelecidas pela coordenação.
- 10 - Enviar à secretaria do curso, com a antecedência mínima de três dias do encontro presencial, a lista de alunos que não fizeram prova, tanto no encontro anterior como nos plantões destinados a essa atividade.
- 11 - Orientar o aluno na condução de situações especiais como trancamento total, trancamento parcial, aproveitamento de créditos, justificativa de ausência em encontros e avaliações presenciais.
- 12 - Reunir, pelo menos a cada quinze dias, com os TADs para avaliação do plano de trabalho, avaliação do desenvolvimento do curso e planejamento e definição de encaminhamentos que forem necessários.
- 13 - Responsabilizar-se pela lista de frequência dos alunos nos encontros presenciais.
- 14 - Organizar encontros presenciais responsabilizando-se pelas seguintes questões:
 - 14.1 - Recursos audiovisuais
 - 14.2 - Salas e laboratórios
 - 14.3 - Contato com os alunos acerca de situações especiais
 - 14.3 Espaço e material para apresentação de pôsteres
- 15 - Controlar a distribuição de material didático enviado pela secretaria do curso e informar à secretaria sobre qualquer ocorrência.
- 16 - Divulgar informações relativas ao CEABSF (editais, avisos, etc) – (atividade comum TAD / TP).
- 17 - Participar do processo seletivo de estudantes para o curso (atividade comum TAD / TP))
- 18 - Participar de capacitação indicada pela coordenação (Curso de Aperfeiçoamento em Tutoria de Educação a Distância em Saúde) (atividade comum TAD/ TP))
- 19 - Participar no Encontro Geral do CEABSF – Coordenação, Naipes e Tutores (semestral) – (atividade comum TAD / TP).

- 20 - Contribuir para a organização do Encontro Geral do CEABSF – Coordenação, Naípe e Tutores (semestral) – (atividade comum TAD / TP)- Responder a questionários enviados pela coordenação (atividade comum TAD/TP))
- 21 - Elaborar relatório do encontro presencial (atividade comum a TAD / TP)- Elaborar outros relatórios quando solicitados pela coordenação.
- 22 - Elaborar, executar e monitorar o plano de trabalho do curso no Pólo (atividade comum a TAD/TP)
- 23 - Encaminhar sugestões para aprimoramento do CEABSF.
- 26 - Apoiar a organização do encontro presencial (atividade comum TAD / TP)
- 27- Orientar o aluno quanto ao uso da plataforma do curso (atividade comum TAD / TP)).

RESPOSTAS DOS GRUPOS ÀS QUESTÕES PROPOSTAS

QUESTÃO COMUM

O que o motiva a ser tutor?

Grupo 1

- Exercício da habilidade de comunicação;
- Afinidade com os processos educacionais;
- Ampliação das atividades docentes;
- Interesse de EAD;
- Oportunidade de conhecer os módulos;
- Contribuir para o SUS.

Grupo 2

Contexto do grupo (Tutores que estão atuando desde o início do Curso e outros chegando agora. Tutores que também são docentes e Tutores que atuam nos Serviços de Saúde):

- Falta de vivência prática, Desafio (Disponibilizar experiência/vivência profissional para outras pessoas – Tutorandos)

- Curso prévio em EAD e com isso experimentar a prática – como usar de fato os recursos da EAD.
- Interação que a EAD proporciona (Curso oferece oportunidades para conhecer as várias realidades).
- Vínculo com os Tutorandos.
- O novo – aprender sempre.
- Encontro Presencial – Encontro pessoal e trabalhar melhor as relações com os Tutorandos.
- Aprender sempre, através de troca de vivências.
- Desenvolver habilidades nos Tutorandos (escrita, expor/elaborar o pensamento...)
- Balizar com o ensino da graduação. Aplicabilidade do Curso.
- Acompanhamento do Tutorando – “Enturmação” – Quando possível, liberdade aos Tutores para definir Enturmação

Grupo 3

- Identificação política e ideológica com o projeto;
- Sentir-se capaz de desempenhar a função;
- Fazer parte da história natural das pessoas;
- Espaço de aprendizagem;
- “Rejuvenescer”.

Grupo 4

- Espaço de aprendizagem (mão dupla);
- Visão geral do município dentro do SUS;
- UFMG/Estrutura;
- Programa Ágora/suporte técnico;
- Remuneração.

Grupo 5

- Quatro vértices: comunicação / solidariedade/interatividade/ colaboração;
- Plataforma: cria proteção para lidar com a diversidade;

Comunicação

- Instrumentalização para novas práticas educativas
- EAD como ambiente de diálogo
- Utilização de outras interfaces pedagógicas
- Possibilidade de uso de várias interfaces pedagógicas;
- Exercício coletivo de habilidades comunicativas;

Solidariedade

- Forma diferenciada de se estabelecer o encontro no ambiente pedagógico;

Interatividade

- Ensino-aprendizagem dialogado com as diversas especialidades, competências e habilidades
- Construção coletiva para sedimentação dos atributos do APS;

Colaboração

- Troca de Experiências

Grupo 6

- “O novo”; “O desafio”; “A possibilidade”; “A aprendizagem”

O QUE O MOTIVA A SER TUTOR?



Grupo 8

- A interação do serviço com o conhecimento científico, como uma possibilidade de aprendizagem permanente sistematizada levando em consideração os dois lados : o serviço e a academia;
- A necessidade de inserção do profissional educador físico neste processo (no sentido de fazer presente) o Ed. Físico acolher a equipe da saúde se apropriando de fundamentos não sistematizados no período de graduação e a saúde recebe-lo como profissional que apresenta potencial para auxiliar a população no segmento saúde;
- O desafio posto de ser tutor num processo de EAD;
- A complementação da bolsa (incentivo);
- A flexibilidade de horário para realização das atividades do curso, podendo fazê-lo sem prejuízo e sim ganhos para todos;
- O acolhimento pro todos os profissionais do Nescon, a escuta qualificada e com isso o sentimento de pertencimento;

- A melhora gradativa do curso como também em escutar o tutor alunos a dar retorno oportuno;
- A metodologia utilizada pelo curso em seus vários aspectos: plataforma, material didático, estrutura pedagógica encontros presenciais e com tutores;
- Material didático que dialoga com o tutorando sendo aplicável a prática ao contexto dos alunos.

RESPOSTAS DOS GRUPOS ÀS QUESTÕES PROPOSTAS

QUESTÃO INDIVIDUAL

Grupo 05

O QUE É EXEQUÍVEL NA TUTORIA E ASSESSORIA PEDAGÓGICA E POR QUÊ?

- Orientar atividades dos alunos;
- Contribuir para a consolidação de conceitos;
- Aplicação teoria/prática;
- Item 6.1. do documento contempla tudo;
 - Realizar avaliações somativas dos alunos no CEABSF:
 - Avaliar a participação (assiduidade e qualidade) em Fórum; atribuir pontos (nota), por disciplinas (módulos).
 - Revisar e avaliar atividades enviadas pelos alunos, de acordo com parâmetros de correção definidos pelo NAIPE; atribuir pontos (nota), por disciplina (módulo).
 - Avaliar a participação do aluno em todo o desenvolvimento do curso, incluindo os momentos presenciais; atribuir pontos (nota), por disciplina (módulo).
 - Corrigir e pontuar provas escritas, se oferecidas, de acordo com os parâmetros de correção estabelecidos pela coordenação;
- Fóruns: talvez naipistas (não aparece no texto);
- Item 7 do documento é exequível;

- Elaborar proposta de recuperação de alunos com dificuldade de acompanhamento do cronograma de disciplinas, pactuando ajustes.
- Obs : 1 naipista para BH e Lagoa Santa;
- Item 12 exeqüível;
12 - Coordenar o desenvolvimento das atividades dos encontros presenciais.
- Curso de especialização de tutores é exeqüível;
- Itens 19, 20,22,23 são exeqüíveis;
 - Participar no Encontro Geral do CEABSF – Coordenação, Naipe e Tutores (semestral) – (atividade comum TAD / TP)).
 - Contribuir para a organização do Encontro Geral do CEABSF – Coordenação, Naipe e Tutores (semestral) – (atividade comum TAD / TP)- Responder a questionários enviados pela coordenação (atividade comum TAD/TP))
 - Elaborar, executar e monitorar o plano de trabalho do curso no Pólo (atividade comum a TAD/TP)
 - Encaminhar sugestões para aprimoramento do CEABSF.
- Item 21 seria mais do naipista (monitorar plano de trabalho)
 - Elaborar relatório do encontro presencial (atividade comum a TAD / TP)- Elaborar outros relatórios quando solicitados pela coordenação.

Grupo 06

Eulita Maria Barcellos/Fernanda Carolina Camargo/Kênia/Patrícia Diniz/Sybelle Miranzzi

O QUE NÃO É EXEQUÍVEL NA TUTORIA E ASSESSORIA PEDAGÓGICA E POR QUÊ?

- Provas online com horários não compatíveis com a logística do polo
- Quando é muita DISCIPLINA/MÓDULOS DIFERENTES acompanhar os FORUNS é dificultoso
- Emails de diferentes destinatários “*Quem somos?*”
- Reuniões quinzenais
- Orientar 25 alunos para o Pré-Projeto e + orientar as diversas atividades de diferentes disciplinas
- Recebimento do material do encontro nas vésperas

- Fórum apenas um espaço INSTITUCIONAL das ATIVIDADES - não tem sido espaço colaborativo, de construção coletiva
- Campo do conhecimento do conteúdo, a parte pedagógica e o secretariado: SOBRECARGA
- Estratégia do encontro presencial principalmente após os módulos de disciplinas obrigatórias: os encontros se esvaziam
- MATERNAGEM
- Estratégia do encontro presencial principalmente após os módulos de disciplinas obrigatórias: os encontros se esvaziam
- A postagem do aluno nos fóruns tem sido no último momento dificultando que o tutor promova a colaboração

Grupo 03

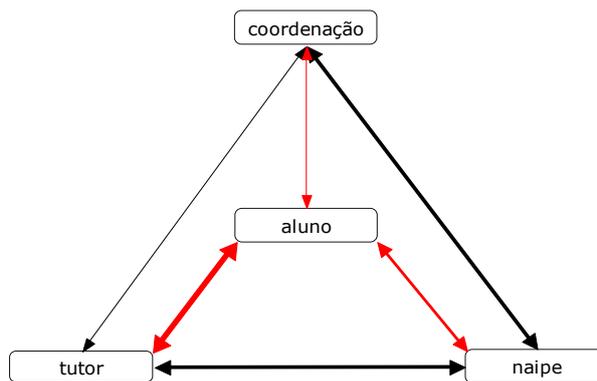
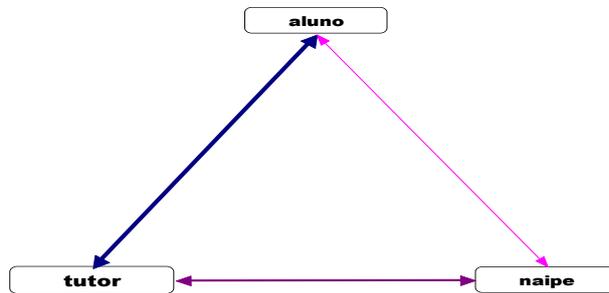
Cássia Elias/ Bruno Sena/ Alisson/ Horácio/ Adriene Diniz/ Maria de Lourdes

Como construir o triângulo aluno/tutor/naípe?

- É um triângulo?
- Como entra a coordenação?
- Como construir o triângulo aluno/tutor/naípe?
- O triângulo é formado por pessoas/atores com experiências/histórias e expectativas

Como construir o triângulo aluno/tutor/naípe?

- Ter clareza das funções, expectativas e possibilidades das pessoas e dos contextos
- Negociar acordos e compromissos
- Consolidar/criar espaços de interação que possibilitem a associação, cooperação, colaboração, conhecimento e reconhecimento
- Monitorar e avaliar



Grupo 07

Estratégias usadas pelos tutores

- Prontificar, disponibilizar-se, tornar-se acessível;
- Ser pró-ativo, publicizar informações;
- Utilizar vários tipos de comunicação (email, tel)
- Integração dos grupos (tutores/naipes)

- Informalidade (alunos e tutores são colegas de trabalho) conversa informais, talvez reuniões semanais não sejam a melhor estratégia;
- Franqueza e amizade entre membros do grupo;
- Inserção da especialização nas metas do município;
- Reuniões antes e após o encontro;
- Dificuldade em avaliara o aluno através dos 10 pts;
- TP: integra informações (cobram de quem trancou)

Grupo 08

Como se faz um tutor?

Para responder a esta pergunta o grupo pensou em como o curso seleciona os tutores. Tutores não são selecionados apenas pelo saber, pelo currículo: perfil, compromisso com o SUS, sensibilidade às questões propostas, possibilidade de trocas.

Um tutor ao nosso olhar se faz com:

- Troca de experiência e trabalho em equipe possibilitando a todos o crescimento, desenvolvimento de habilidades necessárias ainda não descobertas ou aprimoradas que contribua para o processo ensino aprendizagem;
- Através de abordagens pedagógicas que busquem auxiliar o tutor a realizar uma boa interação com o aluno levando em consideração as abordagens dialógicas que ele se sinta mais empoderado a vencer os dilemas presentes no cotidiano da tutoria;
- Procurando desenvolver habilidades de comunicação visto que estamos num processo de EAD e a comunicação é fator primordial neste processo (como poderemos construir uma comunicação mais efetiva uma simpatia virtual);
- Outra habilidade a se considerada neste processo é a liderança muitas vezes o tutor apresenta dificuldades ou explora esta habilidade seja nos encontros presenciais ou através da plataforma a ao mesmo tempo auxiliar o tutorando a desenvolver esta habilidade. Achamos que a negociação é um subconjunto da liderança, mas resolvemos coloca-la como mais uma habilidade necessária a ser desenvolvida com vistas no processo que estamos construindo;



- O tempo de experiência também faz um tutor vivemos um tempo de experiências dinâmicas (não cristalizados) aberta à reflexão e a busca por melhores resultados com o foco no aluno, no processo ensino-aprendizagem.

Produção do conhecimento: O FÓRUM

Sábado: 21/08/2010

Roteiro de Discussão 2:

A partir dos documentos de referência e do acúmulo do grupo, refletir, discutir e construir:

- 1 O que são os fóruns, hoje? Que autocrítica você faz?
- 2 Quais são as condições de possibilidades de construção do conhecimento no Fórum?
- 3 Que metodologias seriam exequíveis no Fórum?
- 4 É possível interação, comunicação, colaboração no Fórum? Como?
- 5 O que é ser tutor, no Fórum?
- 6 Como situar o Fórum no processo de aprendizagem e avaliação? Quais são as oportunidades e os riscos?